

INDICADORES DE VALIDADE E PRECISÃO DE UMA ESCALA DE CLIMA DE SEGURANÇA NO TRABALHO. Taís Evangelho Zavareze (Universidade Federal de Santa Catarina), Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina), Jean Carlos Natividade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Contato: taiszavareze@gmail.com, Fone: (48) 3721-9904.

O objetivo dessa pesquisa foi verificar as evidências de validade e precisão da escala de Clima de Segurança no Trabalho (CLIMA-ST). O construto avaliado pela escala refere-se à percepção compartilhada que os trabalhadores têm a respeito das políticas de segurança, procedimentos e práticas no ambiente de trabalho relativas à segurança. A versão final da escala constitui-se em 39 itens em formato Likert de cinco pontos para que os participantes avaliem o grau de concordância com elas, tal que 1 corresponde a discordo completamente e 5 concordo plenamente. No procedimento de validação participaram 407 trabalhadores de quatro empresas localizadas em Santa Catarina, média de idade de 34,4 anos ($DP=10,9$), 87% homens, com escolaridade variável de ensino fundamental incompleto a superior completo distribuídos entre diversos setores das organizações. Foram submetidos à análise de conteúdo e semântica 50 itens, o corpo de juízes desta etapa foi formado por nove professores universitários especialistas no tema. Houve 95% de concordância entre os avaliadores que verificaram a adequação do conteúdo, a relevância, a pertinência e a formulação dos itens. Após a análise, quatro itens foram retirados da escala. A precisão da Escala CLIMA-ST foi verificada por meio do indicador da consistência da medida, o alfa de *Cronbach*, sendo obtido $\alpha=0,90$, apontando consistência interna satisfatória para a escala. A validade de construto foi verificada através de uma análise fatorial, método de rotação oblíqua (*Direct Oblimin*), que revelou cinco fatores explicando o Clima de Segurança no Trabalho. O primeiro fator consiste no comprometimento da empresa (12 itens, $\alpha=0,84$), explicou 21,6% da variabilidade, o segundo diz respeito ao comprometimento com as regras no trabalho (5 itens, $\alpha=0,82$) e explicou 6,9% da variância, o terceiro fator comprometimento pessoal (9 itens, $\alpha=0,73$) carregou 5,6% da variância, o quarto fator intitulado percepção do valor da segurança (7 itens, $\alpha=0,69$) foi responsável por 4,8% da variação e o quinto fator, comprometimento dos colegas (6 itens, $\alpha=0,68$) explicou 3,6% da variância. Os resultados da análise fatorial revelaram ainda que a melhor estrutura fatorial deveria englobar 39 itens dos 46 itens iniciais. Considera-se que a medida do clima de segurança apresentou-se em acordo com a teoria sobre o tema e demonstrou indicadores psicométricos adequados que sustentam a sua validade de construto. Conclui-se que a versão final do instrumento de medida de Clima de Segurança no Trabalho apresenta indicativos de validade e precisão para a população pesquisada, habilitando-o para novas medidas. Por fim, sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de por à prova sua validade e precisão também com outras populações de trabalhadores.